



A figura de um pensador

Foi uma rara figura de pensador e de erudito a de Thomaz Pompeu.

Tendo, desde muito cedo, submettido seu espirito a uma severa disciplina mental com predominancia de cultura scientifica e philosophica, foi-lhe sempre facil o aprumo e a amplitude no jogo das idéas, como tambem a serena e vigorosa observação dos factos e dos phenomenos.

Dessa feição cultural adveio-lhe a superioridade com que versou os mais differentes assumptos, de tal maneira, que, Farias Brito, estudando a sua personalidade, em magnifico trabalho que vem inserto num dos numeros da «Revista da Academia Cearense», disse, delle: que escrevia para engenheiros, advogados, medicos e estadistas.

Com effeito, a illustração encyclopedica era o traço mais saliente de sua cultura, illustração que não importava num esforço meramente livresco, tão a gosto do genio nacional. Se abusava das citações, se fazia compartilhar seus leitores do conhecimento de todas as fontes de que se servia, se tinha a tendencia para ser exhaustivo nos assumptos que tratava, a isso era levado menos por um sentimento de vaidade do que pelo desejo e esforço de esclarecel-os.

Ao contrario, o que orientava a intelligencia de Thomaz Pompeu era um criterio rigorosamente objectivo e utilitario. Nada repugnava tanto ao seu temperamento mental como as puras construcções ideologicas, sem nenhum apoio na realidade dos factos.

O que seduzia seu espirito era o conhecimento positivo das cousas, especialmente o estudo con-

creto da terra e do homem. Dahi a sua preferencia pela geographia, a demographia, a economia politica, a estatistica social, enfim, por todas as sciencias sociaes.

Na propria sciencia, apreciava menos o seu valor interpretativo dos phenomenos do que seu interesse pragmatico, como condição pratica do progresso humano.

Perante as grandes syntheses scientificas e os problemas da *perennis philosophia*, mantinha uma attitude de agnostico, senão de sceptico.

Certa vez, discursando na Academia Cearense, associação que, durante quasi um decennio, teve a mais fecunda existencia, e a qual elle presidio, deixou escapar nesta exclamação todo seu desencanto da certeza humana: — «Quem nos assegurará que a investigação philosophica ou scientifica, á procura da verdade por entre um dedalo de duvidas, qual atmosphaera espessa que desvia da recta os raios desse sol, não é sinão a troca de uma ignorancia por outra ignorancia, *an echange of ignorance for that which is another kind of ignorance*, no dizer subtil de Manfredo, em Byron?»

Iniciara, entretanto, Thomaz Pompeu sua carreira de intellectual, como soldado do Comtismo, cujas doutrinas divulgou com enthusiasmo, ao lado de Rocha Lima.

Mas não tardou que o illustre cearense procurasse noutras fontes as suas idéas. Naturalmente o character de doutrina *ne varietur* do positivismo comteano, limitado e dogmatico, não lhe podia satisfazer o espirito, então inquieto e ambicioso. A leitura de Spencer, Stuart Mill, Taine e Renan, alargou-lhe o ambito mental, constituindo-se esses philosophos, dahi por diante, os seus orientadores definitivos, em cujas idéas parece ter repousado seu espirito.

Uma concepção do mundo limitada ao dado sensorial e experimental, uma duvida systematica quanto aos problemas de origem, uma estranha aversão por todas as doutrinas mysticas, um scepticismo não só philosophico mas scientifico, quando a sciencia com esforço de conjuncto procura dar uma explicação do mundo phenomenico, foram

essas, parece-nos, as idéas cardeaes de Thomaz Pompeu.

Possuido desse criterio negativista, não acceitou nenhuma forma de religião, e não viu no mundo moral senão um accidente do mundo physico. O mundo lhe apparecia, á luz do seu intellectualismo scientifico, como um mundo de fragmentos, sendo esses fragmentos *meras possibilidades de sensações*, na expressão de Stuart Mill, philosopho que elle muito frequentou e que sobremodo admirava.

Faltou a Thomaz Pompeu isso que Benedetto Croce chamou, com incisiva propriedade, a *consciencia do universal*, e que eleva o espirito ás grandes attitudes philosophicas. E' que *l'homme passe infiniment l'homme*, como dizia, com a sua habitual profundez, o grande Pascal.

Tendo mais aguçado o talento de analysta do que o espirito de synthese, dirigiu, o illustre escriptor, a sua actividade mental, de preferencia para assumptos que demandavam pouco esforço especulativo, e por isso só em raros trabalhos, discursos e ligeiros ensaios, é que elle definiu seu pensamento, antes por uma forma indirecta e incidente, do que com o proposito explicito de revelar sua comprehensão do mundo.

Não foi um philosopho, mas um critico de idéas, sempre com grande personalidade, e ás vezes, com fina penetração. Foi um pensador politico, observador attento e arguto dos phenomenos sociaes, tendo acompanhado com grande interesse a evolução politica do seu paiz.

Estudando as nossas constituições politicas e condições sociologicas, não lhe escaparam os defeitos de nossa organização, os quaes apontou com julgamento firme e sereno.

Tinha mediocre sympathia pelo regimen republicano, que julgava um fructo temporão entre nós, sobretudo nos moldes da democracia americana. Exigindo esse regimen um forte sentimento juridico dos direitos politicos, e, portanto, uma certa cultura popular, não podia deixar de fracassar, como de facto fracassou no Brazil, estabelecendo-se um verdadeiro confusionismo, que ha de

permanecer enquanto as classes populares não estiverem na altura de exercer a sua soberania.

Além disso, para Thomaz Pompeu, o regimen republicano presidencialista carece de elasticidade para as situações excepcionaes e imprevistas, com grave prejuizo para o seu funcionamento.

Falta-nos, tambem, para a bôa pratica da republica, uma solida tradição juridica, que não é possivel formar-se num meio social de uma população inquinada de incultura e subserviencia. Em Memoria Historica, apresentada á Faculdade de Direito, onde exercia a cadeira de Direito Publico e Constitucional, assim se exprimia o illustrado professor :— «Não somos um povo de tradições juridicas solidas, cimentadas por actos valorosos, pela resistencia ás arbitrariedades do poder. O regimen colonial, absoluto, imperioso, não raro incoherente e caprichoso, affeiçãoou o character brasileiro á submissão cega, quasi semelhante a do escravo, cuja condição immoral e depressiva do brio concorreu para generalisar e agravar os habitos de servilismo, de quebrantamento da vontade, de inercia moral entre nós».

Por todas essas razões combatia nosso republicanismo, expressão de uma falsa democracia, achando que «só a instrucção e o alargamento da riqueza, assegurando-nos a independeneia e consolidando-nos o character, trarião a prudencia e o senso pratico dos povos adiantados na pratica do governo livre.

Em theoria era um apaixonado das formulas inglezas. Como Salleiles, talvez achasse que a unica fonte legitima da soberania é *a sabedoria unida á força*, na convicção de que o povo só age por impulso cego e apaixonado.

Tudo, portanto, afastava-o das nossas luctas politicas, tendo, depois da proclamação da Republica, se mantido em discreto monarchismo, sem illusões, mas, tambem, sem condescendencias para com o novo regimen.

Não era por um phenomeno psychologico de saudosismo politico, como a tantos brasileiros illustres succedeu, que elle se mantivera monarchista, mas pela convicção profunda que tinha de que

ao Brasil, em vista do rudimentar estado cultural de sua população, só podia convir a monarchia parlamentar.

Não tinha nenhum amor pelo passado o espirito de Thomaz Pompeu, vendo nelle apenas o *homo economicus*, na sua luta de adaptação social.

Na allocução, que pronunciou no Instituto do Ceará, no anno de 1889, na qual fez uma espécie de profissão de fé de suas idéas, depois de mostrar a sua pouca sympathia pelo que habitualmente se chama historia, fez as seguintes considerações a respeito do passado:—«A natureza que amortece a impressão e transmuda as sociedades, parece ter creado entre o homem actual e as eras mortas uma barreira invencivel, forçando-o a pensar mais sobre o presente e o futuro, que sobre epocas distantes, perdidas no passado. Ha muito que fazer para aperfeiçoar as armas de combate com que os lutadores de hoje disputam as migalhas da vida; não é ao passado longinquo que iremos pedir lições, é na observação e na experiencia dos nossos contemporaneos que precisamos aprender. As indagações estereis ou simplesmente delectaveis devem ceder precedencia á sciencia da vida e á do homem como ser social».

Ha, sem duvida, um pouco de atomismo moral nessa attitude, consequencia, aliás, da maneira fragmentaria como elle concebia o mundo.

Mas o que verdadeiramente repugnava a seu criterio era a concepção romantica da historia, a maneira de encaral-a como epopéa, ou como uma simples narração de factos sem a investigação de suas causas profundas e geraes.

De qualquer modo, não o fascinava o passado. As preferencias do seu espirito eram para as sciencias que concorrem para desenvolver a capacidade mental e economica do homem, proporcionando-lhe riqueza, conforto e felicidade. Instrução publica, hygiene, economia politica, finanças, demographia, economia rural, etc., eis assumptos a que elle se entregava com indiscutivel proficiencia.

Em todos esses dominios deixou o notavel

cearense obras de grande valor, especialmente concernentes ao meio em que viveu.

Todos os problemas do Ceará, sobretudo os de climatologia, açudagem e irrigação, elle os tratou com paciência exhaustiva.

Pela abundancia dos informes, pelo criterio scientifico de que está revestida, pelo exameminucioso dos factos, pela segurança dos conceitos, constitue a sua obra um repertorio precioso sobre cousas do Ceará, sobretudo do seu meio geographico, as suas fontes de riqueza, a sua composição demographica e das suas condições de cultura e hygiene.

Foi isso o resultado de um longo e constante labor mental, labor que nada enfraqueceu ou desencorajou até seus ultimos dias de vida. Só largou a penna quando a morte lhe immobilisou o braço e lhe empannou a visão. Assim foi esse grande lidador da intelligencia.

Não compartilhando de muitas das idéas de Thomaz Pompeu, nem por isso é menor a minha admiração por esse vulto eminente de nossas letras, cujo merecimento assume tanto maior relevo quanto constitue uma raridade em meio de nossa cultura apressada e superficial, sem nenhum objectivo de ordem superior.

Não foi, o fecundo escriptor, um innovador, um agitador de idéas, mas com a sua intelligencia calma e reflectida elevou e dignificou nosso ambiente mental, constituindo-se pela vastidão de sua cultura um padrão sem confronto entre nós.

Faltou-lhe, porventura, o tom communicativo que cria discipulos e seguidores, o magnetismo pessoal capaz de orientar as gerações novas, mas era acolhedor e franco, e tolerante quanto aos principios, salvo, talvez em relação a idéas religiosas, nas quaes só via superstições e inercia mental. A leitura de Taine e Renan instillou-lhe, como veneno subtil, essa forma de preconceito.

Mas, se não creou discipulos, a sua obra, valiosa em todos sentidos, ficará como uma força de suggestão, como um exemplo fecundo aos moços que não quizerem se parasitar na triste rotina da nossa vida publica.

Cabem-lhe, pois, todas as homenagens, mas cabe-lhe, principalmente, ser imitado no seu ingente esforço de contribuir para o progresso e desenvolvimento intellectual de sua terra, terra aspera mas encantadora.

José Sombra.